Observação Eleitoral

Aide-mémoire para parlamentares



Esta publicação tornou-se possível graças ao apoio financeiro do Governo do Canadá através do Ministério dos Assuntos Globais (GAC, sigla em inglês).



Mensagens-Chave

- As missões de observação eleitoral são um mecanismo que ajuda a aumentar a confiança pública nos processos eleitorais.
- A observação eleitoral é orientada por princípios de objetividade, imparcialidade política e não interferência. Os observadores devem seguir códigos de conduta e abster-se de expressar uma opinião relacionada ao processo eleitoral.
- As missões de observação eleitoral são uma expressão tangível do compromisso da comunidade internacional com a promoção da transparência e da participação cidadã.
- A observação por grupos de cidadãos surgiu como uma prática global comum, que melhora os processos eleitorais quando conduzida através de uma metodologia sistemática que prioriza a objetividade e o não partidarismo.
- As recomendações das missões de observação eleitoral podem ajudar a subsidiar as reformas eleitorais através do trabalho legislativo.
- Os processos eleitorais não são neutros quanto ao gênero; suas observações e análises incorporam cada vez mais uma perspectiva de gênero e, fazem recomendações para estabelecer condições mais equitativas para a participação eleitoral das mulheres como eleitoras e candidatas.
- O ParlAmericas aborda o tema da observação eleitoral através de atividades que integram perspectivas legislativas para aumentar a igualdade de gênero nos processos eleitorais.

A observação eleitoral é um instrumento que apoia a condução democrática de eleições baseadas no domínio da lei

As eleições são observadas com base em leis e padrões nacionais criados a partir de compromissos regionais

A observação eleitoral é um processo sistemático de coleta e análise de informações independentes. Ela usa modelos de referência baseados nas leis nacionais e nos compromissos regionais do país em que as eleições estão sendo observadas.

Ela subsidia recomendações para abordar inconsistências ou lacunas na legislação e melhorar a forma como as futuras eleições poderão ser realizadas. Essas recomendações também podem ser usadas pelos parlamentares para apoiar e prosseguir com alterações nos marcos da lei eleitoral para melhorar as condições para uma participação em igualdade de disputa nas eleições.



A <u>Carta Democrática</u>
<u>Interamericana</u> estabelece em seu
Artigo 3 o compromisso dos
Estados-membros da Organização
dos Estados Americanos (OEA)
com eleições inclusivas,
transparentes e competitivas e, é
uma importante fonte de padrões
compartilhados sobre como as
eleições são observadas e
avaliadas no continente
Americano.

As missões de observação eleitoral são orientadas por princípios e códigos de conduta comuns

Uma missão de observação eleitoral é orientada por princípios fundamentais de objetividade, imparcialidade política e não interferência, conforme articulado através da <u>Declaração de Princípios para a Observação Eleitoral Internacional</u>, aprovada por mais de 50 organizações intergovernamentais desde 2005.

Com base nestes princípios, e para manter a integridade do processo de observação eleitoral, é aceito em termos gerais que:

- A observação eleitoral só deve ser realizada a convite do país e/ ou órgão de administração eleitoral que administra o processo eleitoral (artigo 12).
- As missões de observação eleitoral devem ter um alcance e uma duração suficientes para produzir uma análise tecnicamente sólida e abrangente na avaliação das fases pré-eleitoral, eleitoral e pós-eleitoral (artigo 19). Encoraja-se realizar uma observação de longo prazo juntamente com uma observação especializada que examine processos específicos, quando seja pertinente e relevante (Artigo 5).
- Os métodos e critérios para a coleta e análise de dados devem ser transparentes e sistemáticos, para garantir a objetividade e maximizar a precisão (artigo 4). Os relatórios também devem ser emitidos em tempo hábil (artigo 7).



As missões internacionais de observação eleitoral são encorajadas a avaliar todas as etapas de um processo eleitoral não apenas o dia das eleições - e a se envolverem com as diversas partes interessadas, incluindo partidos políticos, candidatos e sociedade civil, que compartilhem a responsabilidade pela integridade das eleições.

Um **Código de Conduta para Observadores Eleitorais Internacionais** acompanha a Declaração de Princípios para a Observação Internacional de Eleições e compromete as e os observadores a:

- Respeitar as eleições como expressão da soberania nacional que pertence ao povo de um país e envolve o exercício de direitos humanos fundamentais.
- Respeitar as leis do país anfitrião e observar as instruções legais do governo e das autoridades eleitorais.
- Manter a precisão nas observações e diligência em sua documentação, e uma imparcialidade rigorosa na análise que distingue fatores subjetivos e evidências objetivas.
- Abster-se de fazer comentários públicos sobre suas observações ou conclusões e, manter a conduta profissional em todos os momentos.
- Cooperar com outras missões de observação eleitoral incluindo grupos de monitoramento de cidadãos que apliquem uma metodologia não partidária e objetiva.

O acompanhamento e supervisão cidadã imparcial das eleições complementa a observação eleitoral internacional

O monitoramento eleitoral por grupos de cidadãos e cidadãs surgiu como uma prática global comum que pode melhorar a confiança do público e a transparência dos processos eleitorais, quando conduzido através de uma metodologia sistemática que assegure a objetividade e o não partidarismo. Esses grupos estão particularmente bem posicionados para monitorar e apoiar os parlamentares na implementação de recomendações para melhorar as leis eleitorais.



A Rede Global de Monitores Eleitorais Nacionais (link em espanhol) reúne mais de 250 grupos de cidadãs e cidadãos e dedica-se a desenvolver capacidades e aperfeiçoar métodos para o acompanhamento sistemático de eleições baseado em fatos. Esta rede é igualmente orientada por uma Declaração de Princípios Globais e por um Código de Conduta Suprapartidário para Observação e Monitoramento Eleitoral por parte de organizações cidadãs.

A incorporação da perspectiva de gênero na observação eleitoral pode fortalecer as condições para a participação eleitoral das mulheres

Os processos eleitorais não são neutros em termos de gênero

A observação eleitoral com perspectiva de gênero avalia as diferenças nas condições pelas quais as mulheres eleitoras e candidatas acessam e participam dos processos eleitorais. Ela tem como objetivo formular recomendações aos governos e autoridades eleitorais visando remediar as desigualdades para o exercício pleno dos direitos políticos das mulheres.

O ParlAmericas está liderando os esforços para integrar as perspectivas legislativas e de gênero na observação eleitoral

O ParlAmericas conta com uma trajetória histórica de apoio aos esforços para incorporar as considerações de gênero no trabalho parlamentar. Tal foco orientou o seu envolvimento com a observação eleitoral, através de atividades que se baseiam na experiência de parlamentares enquanto candidatos e, destacam as reformas legislativas para reduzir as desigualdades estruturais e fortalecer as condições para a participação eleitoral das mulheres.

A Promoção de Candidaturas de Mulheres leva em conta como as diferenças na concepção de sistemas e processos eleitorais nas Américas e no Caribe influenciam a eficácia de diferentes e possíveis medidas adotadas por partidos políticos e por legislativos, visando a reduzir os obstáculos para as mulheres que pretendem se candidatar ou, para financiamento de campanhas, acesso a uma cobertura igualitária de mídia e eleição para o parlamento.



Missão de Observação Eleitoral no Haiti - MioEH

De Outubro de 2015 a Fevereiro de 2016

O ParlAmericas realizou sua primeira missão de observação eleitoral no âmbito das eleições presidenciais, parlamentares e locais no Haiti, em 2015. A Missão de Observação Eleitoral no Haiti (MIOEH) teve como foco analítico a participação de mulheres eleitoras e candidatas, e complementou as missões de observação eleitoral da União Europeia (UE) (link em espanhol) e do Departamento de Cooperação e Observação Eleitoral (DECO) (link em espanhol). Como parte desta missão, o ParlAmericas também enviou duas delegações de parlamentares de todo o hemisfério com o objetivo de engajamento com seus homólogos no Parlamento do Haiti e com organizações da sociedade civil haitiana.



Extrato da <u>declaração</u>
<u>apresentada pela MiOEH</u>
sobre as observações
preliminares das eleições
presidenciais e legislativas no
Haiti.

"A cota de genero foi aplicada, o que deve resultar em mulheres eleitas para pelo menos 1/3 das posições locais nessas eleições de 25 de outubro. A Missão aplaude as mulheres que buscaram a nominação e engajaram-se como candidatas nesse processo eleitoral. A diminuição no número de mulheres que serão eleitas para o Parlamento, no entanto, é preocupante. Isso só pode ser superado com uma liderança política que elimine a intimidação e violência política promovendo medidas proativas que possam reduzir a marginalização econômica e política das mulheres."

Encontro Regional da América Central: O caminho eleitoral das mulheres candidatas

Setembro de 2016



* Painel gráfico produzido na reunião para documentar temas recorrentes e experiências vividas

O ParlAmericas realizou um workshop regional que abordou os desafios encontrados pelas mulheres candidatas na América Central durante os processos eleitorais, com ênfase em medidas especiais temporárias que poderiam ser consagradas na legislação ou, voluntariamente aplicadas por partidos políticos, para promover as candidaturas e eleições das mulheres. Através do compartilhamento de experiências vividas, mulheres parlamentares, ex-parlamentares e líderes emergentes de toda a América Central exploraram como diferentes fases do ciclo eleitoral são afetadas pelas desigualdades na alocação de recursos e pela violência política e, como as recomendações das missões de observação eleitoral poderiam subsidiar alterações na legislação para melhorar as condições de participação eleitoral das mulheres. O workshop se beneficiou das apresentações do Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral-DECO e da Comissão Interamericana de Mulheres da OEA (CIM) da OAE (links em espanhol).



O Banco de Dados de Missões de Observação Eleitoral (link em espanhol) é uma ferramenta online que compila relatórios e recomendações de missões de observação eleitoral realizadas pela OEA-DECO desde 2010.

Delegação Parlamentar nas Eleições Gerais dos Estados Unidos

Novembro de 2016

O ParlAmericas organizou a visita de uma delegação parlamentar à Washington - D.C. para participarem de sessões informativas sobre as normas internacionais de observação eleitoral. A visita da delegação coincidiu com a missão de observação eleitoral da OEA-DECO (link em espanhol) da eleição geral dos EUA de 2016, bem como do Escritório das Instituições Democráticas e dos Direitos Humanos (ODIHR, sigla em inglês) e da Assembleia Parlamentar da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) (link em espanhol), que participaram das sessões informativas fornecendo orientações valiosas à delegação. No dia das eleições, a delegação do ParlAmericas juntou-se à Fundação Internacional de Sistemas Eleitorais (IFES) (link em espanhol) em visitas às sessões de votação. A delegação também incorporou perspectivas da sociedade civil e analisou o papel da observação cidadã imparcial por meio de diálogos em mesas redondas com o Instituto Nacional Democrático (NDI) e o Conselho Nacional de La Raza (NCLR) (links em espanhol).



"A cidadania dos Estados Unidos realizou e participou de um processo eleitoral importante, mesmo no contexto de uma campanha forte e controversa. A missão testemunhou um processo eleitoral durante o qual cidadãs e cidadãos puderam expressar suas diferenças, por meio de mecanismos institucionais, de forma livre e respeitosa".

Ex-presidente Laura Chinchilla (Costa Rica), Chefe de Missão para a Missão de Observação Eleitoral do DECO-OEA





O ParlAmericas é a instituição que promove a DIPLOMACIA PARLAMENTAR no SISTEMA INTERAMERICANO



O ParlAmericas é composto pelos **LEGISLATIVOS NACIONAIS** dos Estados-membros da OEA das Américas do Norte, Central e do Sul e do Caribe



O ParlAmericas facilita a troca de **MELHORES PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**



O ParlAmericas atua pela **IGUALDADE DE GÊNERO** defendendo o empoderamento político das mulheres e a aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo



O ParlAmericas promove **PARLAMENTOS ABERTOS** através do avanço dos princípios de transparência, prestação de contas, participação cidadã, ética e probidade



O ParlAmericas promove políticas e medidas legislativas para mitigar e adaptar-se aos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**



O ParlAmericas trabalha para fortalecer a democracia e a governança acompanhando os **PROCESSOS ELEITORAIS**



O ParlAmericas está sediado em **OTTAWA, CANADÁ**



Secretaria Internacional de ParlAmericas 710—150 Wellington St., Ottawa, Ontario, K1P 5A4 Canadá Telefone: +1 (613) 594-5222 | Fax: +1 (613) 594-4766 www.parlamericas.org | info@parlamericas.org







